

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E PERSPECTIVAS DE TRABALHO NA PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O(A) BIBLIOTECÁRIO(A) COM FOCO NAS DIMENSÕES TÉCNICA, ESTÉTICA, ÉTICA E POLÍTICA

Jhonata de França Scarabelot¹

RESUMO: A pandemia de covid-19 transformou a sociedade e mudou as nossas vidas em todos os setores, surgindo restrições e até mesmo uma quarentena, diante desse contexto e visando a profissão bibliotecária, o presente artigo possui o objetivo geral de analisar os desafios e oportunidades para o(a) Bibliotecário(a) e perspectivas de trabalho na Pandemia de COVID-19 sob o ponto de vista da competência em informação. Busca-se apresentar, segundo a literatura, conceitos sobre a competência em informação e suas dimensões na perspectiva da profissão bibliotecária, além abordar as características da pandemia de Covid-19 para relacionar os desafios e oportunidades que se apresentam ao mundo do trabalho do bibliotecário com as dimensões técnica, estética, ética e política da competência em informação. A metodologia desta pesquisa consiste no uso da abordagem qualitativa, caracterizando-se uma pesquisa bibliográfica e documental. As bases de dados consultadas nesta pesquisa foram a BRAPCI e a SCIELO, tendo um total de 61 (sessenta e um) documentos encontrados com as palavras-chaves, porém desses 61 (sessenta e um) artigos apenas 14 (quatorze) foram considerados relevantes para o desenvolvimento do trabalho, desses 14 (quatorze) apenas 2 (dois) artigos abordam a temática da pandemia de covid-19. Tendo em vista que os resultados das buscas nas bases foram insuficientes quanto ao tema da pandemia e, visando apresentar conexões com as dimensões da competência em informação, foi localizado um livro que contemplava este cenário e que foi utilizado para este fim. Por meio dos recortes selecionados nos 2 (dois) artigos e mais a obra que contemplava o cenário de pandemia de covid-19 foram identificados alguns desafios e oportunidades para a profissão do profissional bibliotecário nesse período que possibilitaram ser relacionados com as dimensões da competência em informação, assim tendo os objetivos dessa pesquisa alcançados.

Palavras-chave: Competência em Informação - dimensões. Bibliotecário - atuação. Pandemia. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Vivenciamos grandes mudanças em nossas vidas devido a pandemia do vírus chamado COVID-19, que surgiu no mundo recentemente. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) (2020) define que o COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Sendo assim a pandemia fez com que a população mundial mudasse seus hábitos e formas de trabalhar. Os profissionais da informação e, neste caso, os(as) bibliotecários(as) também foram impactados por este cenário.

¹Aluno do Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Dra. Elizete Vieira Vitorino, Professora do curso de Biblioteconomia, UFSC.

Sob esta perspectiva e, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental nas bases de dados Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e da Biblioteca Eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), bem como em sites de organismos mundiais que tratam da pandemia de COVID-19 e da Biblioteconomia, busca-se analisar as perspectivas de trabalho na pandemia com foco voltado à competência em informação e nas dimensões desta metacompetência – técnica, estética, ética e política - contemplando desafios e oportunidades para o(a) bibliotecário(a).

Este trabalho irá abordar a atuação do(a) bibliotecário(a) sob a perspectiva da competência em informação no período de pandemia, buscando apresentar conceitos sobre a competência em informação e suas dimensões na perspectiva da profissão.

Por meio de documentos de instituições mundiais também serão apresentadas as características da pandemia de Covid-19 e, assim, exibindo um cenário possível para os principais desafios e oportunidades no trabalho do bibliotecário no período de pandemia de modo que, comparando o mercado tradicional e o mercado inovador da profissão, possa expor conceitos e possibilidades à profissão de bibliotecário(a) a fim de relacionar as dimensões da competência em informação com a atuação deste no mundo do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL

A fundamentação conceitual a ser apresentada visa uma maior compreensão aos temas que estão inseridos no contexto dessa pesquisa, serão abordados: a competência em informação e dimensões na profissão bibliotecária; a pandemia de Covid; o mundo do trabalho e pandemia Covid-19; o mercado de trabalho para o(a) bibliotecário(a); o mercado de trabalho alternativo e inovador para o(a) bibliotecário(a) na pandemia de Covid-19; os desafios e oportunidades no trabalho do bibliotecário no período de pandemia; e as dimensões da competência em informação possibilidades de conexão – um exemplo.

2.1 Competência em informação e dimensões na profissão bibliotecária

A competência em informação não é um termo novo, porém a sua área de pesquisa ainda é nova aqui no Brasil comparado com as publicações estrangeiras, Vitorino e Piantola (2009) expõem que as reflexões acerca da competência em informação no Brasil só começaram a encontrar espaço nos grupos de pesquisa no início da década de 2000.

Uma das primeiras definições de competência em informação é aquela elaborada pela *American Librarian Association* (1989) a qual afirma que para ser competente em informação, uma pessoa deve reconhecer quando uma informação é necessária, ter a habilidades de localizar, avaliar e utilizar efetivamente a informação de forma que as pessoas se que se tornem competentes aprendam aprender através das informações. Outra definição que é mais atual elaborada pela *Association of College and Research Libraries* (ACLR) diz que competência em informação é:

um conjunto de habilidades integradas englobando uma abordagem reflexiva da informação, o entendimento de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e participando eticamente em comunidades de aprendizagem”. (ACRL, 2015, n.p, tradução nossa)

Para Dudziak que é uma das pioneiras sobre competência em informação no Brasil, para chegar ao termo competência em informação, faz-se necessário o uso do termo *information literacy* que segundo a própria Dudziak (2003, p.24) “é uma expressão que ainda não possui tradução para a língua portuguesa. Porém, algumas expressões possíveis seriam alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional, competência em informação”. Também Dudziak (2003) sobre a utilização da expressão competência em informação, a autora aborda que essa expressão tende-se ser mais adequada devido sua definição estar voltada a um saber agir responsável, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades. Hoje, no Brasil, a expressão competência em informação já é aceita e utilizada tanto no meio científico como profissional.

O termo competência em informação possui várias formas e traduções conforme alguns países, porém conforme Ottonicar, Valentim e Feres (2015) em 2014 o relatório anual da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), *Overview of Information Literacy Resource Worldwide*, validou o termo “competência em informação” para uso no Brasil.

A competência em informação em relação aos profissionais de informação segundo Vitorino e Piantola (2020) consiste num processo que depende da internalização de fundamentos conceituais e atitudinais, e do desenvolvimento de habilidades necessárias para a compreensão do universo informacional, que por meio de fontes e instrumentos informacionais o indivíduo consiga obter aprendizado e resolver suas dúvidas, problemas, atender suas necessidades e oportunidades de informação para benefício próprio ou com a finalidade de comunicar a outras pessoas, indivíduos e à sociedade.

Também Segundo Vitorino e Piantola “este processo, ocorre, deste modo, por meio do desenvolvimento das dimensões técnica, estética, ética e política, em equilíbrio na formação inicial ou continuada destes profissionais” (VITORINO; PIANTOLA, 2020, p. 174). Sobre as dimensões da competência em informação Vitorino e De Lucca (2020) exemplificam:

Uma dimensão é aqui compreendida como uma face, uma parte de um todo que não se mantém sozinha ou sobrevive sem a outra face ou as outras partes – as outras dimensões. É uma espécie de “retalho” de um patchwork complexo e colorido, onde partes se unem para um propósito, uma finalidade: a competência em informação. (VITORINO; DE LUCCA, 2020, p.54).

A dimensão técnica segundo Vitorino e Piantola (2011) é a aquisição das habilidades e dos instrumentos para encontrar, avaliar e utilizar de modo apropriado a informação de que se necessita, é o “fazer” da competência em informação. Já a dimensão estética, Vitorino e Piantola (2011) abordam que se refere à experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e a sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.

A dimensão ética segundo Vitorino e Piantola (2011) relaciona-se com saber dosar a informação e a comunicação e, ao mesmo tempo, equilibrar valores conflitantes, de forma que os resultados das ações do indivíduo no ambiente profissional estejam voltados para a justiça e o bem coletivo.

E por último a dimensão política que segundo Vitorino e Piantola (2011) tem como característica o exercício da cidadania, participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social. Desta maneira podemos compreender o homem enquanto ser social, membro de uma sociedade.

Portanto as dimensões técnica, estética, ética e política, se interligam e fornecem ao profissional fontes e instrumentos que auxiliam a compreender todas as necessidades de informação desse profissional ou quem por meio de intermédio dele necessite de suporte, ou seja, o profissional saberá lidar com o ciclo informacional, as tecnologias e o contexto da informação, informação que com o surgimento da pandemia de covid-19 terá muitas variáveis, problemas e até soluções para todos os profissionais da informação.

2.2 A pandemia de Covid-19 – surgimento, conceito, características

O Coronavírus segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) (2020) surgiu em por volta de 31 de dezembro de 2019 quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi

alertada sobre inúmeros casos de pneumonia que começaram a surgir na cidade Wuhan de província de Hubei, na República Popular da China.

Em 7 de janeiro de 2020, segundo a OPAS (2020) as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de vírus identificado como coronavírus. A OPAS (2020) também ressalta que os coronavírus são um tipo de vírus que eram considerados comuns, sendo eles umas das principais causas de resfriado comum e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos.

Segundo dados da OPAS já foram identificados outros tipos de coronavírus antes de surgir o COVID-19:

Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoV) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19 (OPAS, 2020, Online).

A OMS segundo a OPAS (2020) em 30 de janeiro declarou que o surto do novo coronavírus constituiria uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão segundo a OPAS (2020) buscou interromper a propagação do vírus, assim buscando coordenação, cooperação e a solidariedade global para frear o vírus.

Em 11 de março, 2 meses depois dos primeiros casos que ocorreram em Wuhan, segundo OPAS (2020) a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia², sendo assim reconhecendo que naquele momento já existiam surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.

Sobre os sintomas mais comuns da COVID-19 segundo a OPAS (2020) são: febre, cansaço e tosse seca. Todavia alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente.

Idosos e pessoas com doenças não transmissíveis, como doenças cardiovasculares (por exemplo, hipertensão, doença cardíaca e derrame), doenças respiratórias

² O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade.

crônicas, diabetes e câncer têm um risco mais alto de desenvolver quadros graves da COVID-19. (OPAS, 2020).

A OPAS (2020) recomenda que para proteger a si e aos outros, é preciso manter distanciamento físico, usar máscara, manter ambientes bem ventilados, evitar aglomerações, limpar as mãos e tossir/espirrar com cotovelo dobrado ou em lenço de papel.

Sobre a vacinação a OPAS (2020) aborda que algumas vacinas candidatas contra a COVID-19 receberam autorização para uso emergencial em alguns países em dezembro de 2020, e a OPAS juntamente com a OMS trabalharão com parceiros em todo o mundo, a fim de ajudar a coordenar as principais etapas desse processo, incluindo a facilitação do acesso equitativo a vacinas seguras e eficazes contra COVID-19 para bilhões de pessoas.

Deste modo compreende-se que fazer a prevenção, seja lavando as mãos, mantendo o distanciamento e usando máscara entre outros, são formas eficazes de combater esse vírus e assim parar a contaminação em massa em nossa sociedade para que tudo volte ao normal um dia e seja possível voltarmos para nossas rotinas: estudando, trabalhando e saindo de casa tranquilamente.

2.3 Mundo do trabalho e pandemia Covid 19 – desafios e perspectivas

O mundo do trabalho e a pandemia COVID 19 acarretam diferentes cenários no mundo do trabalho, a *International Labour Organization* (ILO) em português Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta um aumento significativo do desemprego com a chegada do novo coronavírus. Conforme estimativas da ILO (2020) há um aumento no desemprego global entre 5,3 milhões (que segundo indicativos é apontado como um cenário baixo) e 24,7 milhões (que segundo indicativos é apontado como um cenário alto), isso com base nos dados de 2019 que apontavam um número de 188 milhões, ou seja, é um aumento muito significativo. Embora essas estimativas possam ser incertas no futuro, a ILO (2020) ressalta que todos esses números indicam um substancial aumento do desemprego global.

A ILO conforme citado na matéria do Saúde Amanhã (2020) defende a adoção de medidas urgentes em relação a COVID e o mundo do trabalho, essas medidas são baseadas nos seguintes pilares: proteger as/os trabalhadoras(es) no local de trabalho; estimular a economia e o emprego; e apoiar os postos de trabalho e a renda.

Essas medidas incluem a ampliação da proteção social, o apoio à manutenção de empregos (ou seja, trabalho com jornada reduzida, licença remunerada, e outros subsídios) e aos benefícios fiscais e financeiros, inclusive para micro, pequenas e médias empresas. Além disso, a avaliação propõe medidas de política fiscal e monetária, além de empréstimos e do apoio financeiro a setores econômicos específicos (SAÚDE AMANHÃ, 2020, Online)

O aumento do desemprego significa grandes perdas de renda para as/os trabalhadoras/es, e segundo Saúde Amanhã (2020) o estudo do ILO estima que essas perdas cheguem entre US\$ 860 bilhões e US\$ 3,4 trilhões até o final de 2020, afetando assim o consumo de bens e de serviços, ou seja isso também afetará as perspectivas de negócios e das economias.

Segundo Saúde Amanhã (2020) o estudo da ILO também alerta que certos grupos serão afetados desproporcionalmente pela crise do emprego, assim favorecendo um aumento da desigualdade. Isso inclui pessoas com empregos menos protegidos e com baixos salários, principalmente jovens e trabalhadores mais velhos, assim como mulheres e migrantes. Segundo Saúde Amanhã (2020) estes últimos são considerados vulneráveis devido à falta de direitos sociais e proteções, como as mulheres que ainda possuem empregos mal remunerados e nos setores afetados em comparação com os homens.

A pandemia no Brasil também não é diferente em relação ao resto do mundo segundo Lima (2020) desde que os governos estaduais e o Ministério da Saúde começaram a recomendar a quarentena para conter a propagação e contaminação da covid-19, empresas e instituições públicas adotaram o *home office* como uma alternativa, assim os funcionários passaram a trabalhar em casa com o teletrabalho. Os serviços essenciais que não podem ter as atividades presenciais suspensas, Lima (2020) aborda que medidas como reduzir equipes de trabalho e submetê-las a um rodízio e escalonamento de trabalho são alternativas para as empresas e instituições.

No Brasil também a desaceleração das atividades econômicas é algo que preocupa os governantes e empresários e diante a isso segundo Lima (2020) trabalhadores sentem a pressão de um contexto que a pandemia aprofunda uma de crescente fragilização de direitos trabalhistas.

Um exemplo da fragilização dos direitos é a Medida Provisória 936/2020 ³ publicada pelo governo federal em 1º de abril que segundo Lima (2020):

³ Medida Provisória 936/2020: Institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e dispõe sobre medidas trabalhistas complementares para enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19), de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, e dá outras providências.

permite a suspensão do pagamento de até 100% dos salários, por um prazo de no máximo três meses. A compensação que o governo oferece ao trabalhador corresponde a uma porcentagem calculada sobre o seguro-desemprego a que ele teria direito, e não sobre o salário. Essa medida, portanto, coloca no horizonte de milhões de pessoas a possibilidade de uma grande perda em suas rendas. (LIMA, 2020, Online).

Se a situação é preocupante para aqueles que possuem carteira assinada, Lima (2020) expõe que trabalhadores autônomos e informais se encontram em condições ainda mais preocupantes e fragilizadas. “As consequências sociais desta ausência de direitos trabalhistas podem tomar proporções desastrosas, custando a saúde e até mesmo a vida de trabalhadores e suas famílias”. (LIMA, 2020, Online).

Conforme visto, o mercado de trabalho apresenta muitas fragilidades nesse momento de pandemia, e isso está favorecendo um aumento do desemprego, porém é de suma importância as empresas e instituições seguirem as recomendações dos governos para nos protegermos desse vírus. As perspectivas mostram que há uma tendência até mesmo por conta da quarentena muitos trabalhos forma digital, teletrabalho ou *home office* estarem presentes cada vez mais no futuro assim abrindo novas possibilidades de atuação para todos e até mesmo novas oportunidades de emprego, por meio disso será realizado uma verificação sobre o mercado de trabalho para o(a) bibliotecário(a) que é peça chave dessa pesquisa.

2.4 Mercado de trabalho para o(a) bibliotecário(a)

A profissão do bibliotecário(a) é uma das mais antigas do mundo e segundo Silva (2011 apud RODRIGUES; SOUZA, 2020) e foi uma das profissões que mais sofreu mudanças desde sua criação. “Para se ter ideia, no período da renascença dos bibliotecários que eram conhecidos como “guardiões de livros”, isso porque, sua missão era a de salvaguarda dos livros”. (SILVA, 2011 apud RODRIGUES; SOUZA, 2020, p.74).

Triches e Paletta (2017) abordam que a regulamentação da profissão do bibliotecário(a) no Brasil ocorreu no ano de 1962 por meio da Lei 4.084/62, essa lei criava a profissão de bibliotecário e tinha como requisito necessário para atuação na área o diploma de graduação no curso de Biblioteconomia. Conforme Triches e Paletta (2017) essa lei também criava os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB) e o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Silva e Sales (2012) complementam que o bibliotecário(a) para atuar ele precisa se cadastrar junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia.

A atuação do bibliotecário inicia com o seu juramento profissional que afirma:

Prometo tudo fazer para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de Bibliotecário, fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana”, e nesse contexto, em que toda a sociedade precisa se proteger, o exercício da profissão deve ser praticado com muito respeito à dignidade das pessoas possibilitando o acesso à informação correta, a solidariedade, a interação e o compartilhamento com muita resiliência, engajamento, alteridade e ética. (CFB, 2020).

Para Valentim (2000 apud MOTA; OLIVEIRA, 2005) o mercado de trabalho do bibliotecário(a) está dividido em três grupos: mercado informacional tradicional; mercado informacional de tendências; e o mercado informacional existente e não ocupado.

Valentim (2000 apud MOTA; OLIVEIRA, 2005) exemplifica que o mercado tradicional abrange as bibliotecas públicas, universitárias, escolares, especializadas, centros culturais e arquivos. Já o mercado de tendências por Valentim (2000 apud MOTA; OLIVEIRA, 2005) abrange centros de informação/documentação em empresas privadas, bancos e bases de dados eletrônicos e digitais, portais de conteúdo e portais na internet ou intranet. E o mercado existente e não ocupado segundo Valentim (2000 apud MOTA; OLIVEIRA, 2005) é composto por editoras, empresas privadas, provedores de internet, livrarias, bancos e bases de dados. Apesar de toda essa gama de possibilidades, ainda é nítida a atuação da maioria dos bibliotecários no mercado informacional tradicional, pois de acordo com Pinto (2005, p. 34):

Os próprios bibliotecários e a sociedade parecem não reconhecer outros saberes do campo, fazendo com que a sua notoriedade perante o conjunto da sociedade seja ratificada quase sempre em relação aos seus aspectos pragmáticos e cartesianos, em uma percepção míope do que seja este campo de atuação. (PINTO, 2005, p. 34)

Ferreira (2003), em artigo intitulado “profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho” acrescenta: “Ao que tudo indica, existe demanda no mercado por profissionais da informação, mas há falta de oportunidade para os profissionais de informação vindos da área da ciência da informação (FERREIRA, 2003, p. 42). Segundo Ferreira (2003), conforme as organizações diante a globalização estão mudando o foco das competências exigidas para seus profissionais, evidencia-se que para os profissionais da área de ciência da informação é necessário revisar o que fazem de melhor e ampliarem suas competências e crescimento profissional.

Diante disso Berto e Plonski (1999, apud FERREIRA, 2003) elencam um ranking com uma série de habilidades que são demandadas pelo mercado para o profissional da informação. A figura 1, apresenta este ranking.

Figura 1 – Ranking das habilidades demandadas pelo mercado.

HABILIDADES	
1ª	"Conhecimento do ambiente de negócios da informação"
2ª	"Capacidade de trabalhar em grupo"
3ª	"Distinção e localização de informações relevantes e relevância nas informações"
4ª	"O domínio na utilização de equipamentos eletrônicos e na operação de sistemas ou <i>softwares</i> específicos"
5ª	"Conhecimento de bases de dados..."
6ª	"Familiaridade na administração de <i>info-business</i> "
7ª	"Embasamento teórico e prático sobre o funcionamento das organizações virtuais de informação"
8ª	"Domínio da lógica dos sistemas de indexação e <i>webfinders</i> "
9ª	"Excelência na comunicação oral e escrita"
10ª	"Conhecimento da infra-estrutura e serviços de informação"
11ª	"Ter flexibilidade e polivalência"
12ª	"Atualização profissional constante..."
13ª	"Capacidade de entender e gerenciar episódios de diferentes naturezas e aplicações"
14ª	"Habilidade na identificação de clientes e fornecedores".
15ª	"Habilidade na identificação de parceiros"

Fonte: Berto e Plonski (1999, apud FERREIRA, 2003)

Ferreira (2003) aborda também que seria recomendável uma comunicação entre o mercado (que é composto por empresas, recrutamento e seleção de recursos humanos), entidades de classe e as instituições, para que as percepções entre elas detectadas possam ser transformadas em contribuições mútuas para os profissionais.

Portanto apesar de existirem uma variedade de possibilidades de atuação do bibliotecário(a) no mercado, os bibliotecários(as) ainda permanecem nas áreas e/ou setores tradicionais, porém cada vez mais o mercado quer novas competências dos profissionais, que devem ampliar suas habilidades a fim de manter um crescimento profissional. Percebe-se que o bibliotecário(a) deve estar evoluindo também não só pelo mercado, mas também para acompanhar a evolução da sociedade, e isso atinge exatamente nosso momento de pandemia, que os profissionais tiveram que se reinventar e inovar na sua atuação.

2.5 Mercado de trabalho alternativo e inovador para o(a) bibliotecário(a) na pandemia de Covid-19

Nesse período de pandemia Rodrigues e Souza (2020) ressaltam que é fundamental que o(a) bibliotecário(a) faça uso da tecnologia e de todos os recursos disponíveis, como treinamentos *on-line*, bibliotecas digitais, divulgação de serviços *on-line*, canais de atendimento direto com a biblioteca etc. A partir dessa perspectiva Silva e Dias (2020) relatam que é por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que possibilita as bibliotecas aprimorarem os produtos e serviços existentes e a criação de novos. Dessa maneira, o(a) bibliotecário(a) cumpre com a sua função de disseminador(a) da informação (RODRIGUES; SOUZA, 2020).

Rodrigues e Souza (2020) também abordam a importância de o bibliotecário aprimorar sua competência de forma atender e suprir as necessidades de seus usuários por meio de práticas inovadoras, favorecendo seu reconhecimento na sociedade e mudando sua visão perante ela.

Wellichan e Rocha (2020) expõem que as redes sociais como o *Instagram* e o *Facebook* têm se mostrado uma importante fonte de comunicação com os usuários, inclusive o *WhatsApp* também pode ser utilizado para uma comunicação mais rápida da biblioteca com os usuários.

Em relação a ideias para as bibliotecas durante a pandemia, Wellichan e Rocha (2020) também citam o *drive-thru* de livros, sendo um sistema onde o usuário poderá enviar um e-mail ou mensagem de *WhatsApp* para a biblioteca, solicitando empréstimo de algum material, após a verificação do bibliotecário no acervo e tiver tudo corretamente, o bibliotecário disponibilizará a obra previamente higienizada para retirada na portaria da unidade. Wellichan e Rocha (2020) completam também ressaltando que a comunicação com o usuário deverá ser mantida de forma efetiva, assim comunicando quando a obra estiver à disposição do usuário.

Neste aspecto, Petinelli (2020) também aborda que mediante esse cenário e do grande volume de conteúdo que é gerado diariamente, é fundamental a participação do bibliotecário nas redes sociais:

seja através de gravação de vídeos, de áudios ou postagens com emprego de texto e imagens, este profissional tem condições de atuar disseminando dados confiáveis provenientes de fontes seguras, garantindo assim, a distribuição de informações corretas e úteis através de suas redes sociais. (PETINELLI, 2020, p.339)

Soares, Luce e Estabel (2020, p. 115) afirmam que “os bibliotecários, enquanto mediadores da informação, são os profissionais qualificados para auxiliar os sujeitos no desenvolvimento de sua visão crítica, com o objetivo de se tornarem protagonistas no processo informacional”. Para Silva (2020) o(a) bibliotecário(a) possui o papel imprescindível para estabelecer mudanças na forma de atuação das bibliotecas e tem que ter em vista que é

necessário empreender em atividades que promovam o acesso à informação por meio das tecnologias e da utilização da Web.

Assim, percebe-se que o mercado de trabalho alternativo e inovador do(a) bibliotecário(a) está voltado para a utilização das tecnologias da informação e comunicação, seja através de uso de plataformas digitais e até mesmo as redes sociais como forma de trabalho alternativo e inovador, que surgem atualmente e se faz necessário por conta das restrições postas pelo governo referente a quarentena, as medidas de prevenção, e até mesmo para quem teve que mudar de profissão na pandemia, sendo assim a utilização das TIC's abrem desafios e oportunidades no trabalho do bibliotecário na pandemia e isso será abordado no tópico 2.6.

2.6 Desafios e oportunidades no trabalho do bibliotecário no período de pandemia

Como visto anteriormente, a pandemia trouxe grandes mudanças para todos, sendo assim o mesmo aconteceu com o trabalho do bibliotecário que segundo Balbinotti (2020) os bibliotecários e as unidades informacionais sofrem com os efeitos da pandemia e precisam se reinventar por meio do trabalho remoto, assim cumprindo o seu importante papel social de organizar, processar, recuperar e disseminar a informação. Também nesse contexto Rodrigues e Souza (2020) completam que o trabalho dos bibliotecários obteve mudanças assim mudando o seu suporte, saindo do físico e partindo para o digital, porém mantendo sua essência com as atuais e novas formas de disseminar informação, assim extraíndo novas habilidades e competências.

Segundo Rosa *et al.* (2020) um dos primeiros desafios se dá sobre a construção de uma consciência profissional e de competência para lidar com o novo para organizar um espaço de trabalho que era tido como impossível para ser um ambiente para a execução do trabalho do bibliotecário, Segundo Rosa *et al.* (2020) como desafio também fica rever o modo de realizar os processos rotineiros de uma biblioteca, sem nenhum contato físico com seu público-alvo.

Destacam Soares, Luce e Estabel (2020) que

apesar do distanciamento social, o bibliotecário pode continuar realizando ações que permitam que os usuários tenham acesso às informações mais relevantes relacionadas à pandemia e aos cuidados com a saúde, bem como palestras, cursos, podcasts, treinamentos e outras iniciativas que continuem garantindo o acesso à informação. (SOARES; LUCE; ESTABE, 2020, p.123)

Segundo Rosa *et al.* (2020) o uso das redes sociais na internet pelos bibliotecários permite que a sociedade obtenha informações diversas, incluindo informações sobre as medidas de prevenção e higiene sobre o novo coronavírus.

Essas ações também são descritas por Germano Júnior e Santos (2020) que ressaltam que a disseminação de informações através de publicações nas redes sociais são exemplos de como os profissionais da informação atuar nesses tempos de caos e dificuldades em virtude de informações de qualidade e que podem servir como ferramentas de combate às *fakes news*.

Essas iniciativas de comunicação social através da internet segundo Silva e Oliveira (2020) aumentaram após o início da pandemia. Os autores também abordam que por meio das mídias sociais, a comunicação científica tem possibilitado que profissionais se reúnam para discutir questões relativas à sua área de atuação por meio de videoconferências e outras tecnologias.

Segundo Silva e Oliveira (2020):

Cientistas da informação fazem “*lives*”, ou seja, palestras online, em tempo real, através das redes sociais, alcançando assim, pessoas que não podem se reunir em meio à necessidade de isolamento social, que por sua vez discutem os novos paradigmas que surgem na área, debatem temas da atualidade, como a ampliação do acesso em bibliotecas durante o período da pandemia e disseminam informações de qualidade para seus pares e para a comunidade em geral. (SILVA; OLIVEIRA, 2020, p. 189)

Souza e Valerim (2020) as *lives* são realizadas de formas simples, assim os seguidores da plataforma recebem notificações de que elas estão ocorrendo em determinado momento. Segundo Reis (2020) " em geral a maioria das plataformas de mídias sociais populares como *YouTube, Facebook, Twitter, Instagram e Tik Tok* possuem o recurso para a criação e realização das *lives*.

Assim, diante do cenário atual em que uma pandemia assola o planeta, Soares, Luce e Estabel (2020) afirmam que o papel do bibliotecário mesmo enfrentando restrições e até mesmo que seja de maneira remota, garante que a informação continue chegando até os seus usuários. A própria OPAS e o BIREME (2020) ressaltam:

ter acesso a fontes de informação confiáveis, atualizadas, relevantes e baseadas em evidências científicas é fundamental para apoiar pesquisadores, profissionais de saúde, gestores e a população no enfrentamento da pandemia da COVID-19, sendo a maneira mais eficaz de combater a desinformação e as *fakes news* (OPAS; BIREME, 2020, online)

Segundo Santos (2020) saber identificar desinformações e *fake news* são recursos essenciais e desafiadores para o(a) bibliotecário(a), tendo em vista que as informações falsas e

enganosas se apresentam cada vez mais robustas e difíceis de identificar pela população. Isto está de acordo com Campello (2003) que já alertava que o(a) bibliotecário seria o agente principal na posição de estimular a aprendizagem, levando os usuários a buscar as fontes, estratégias e respostas para suas necessidades, ou seja, coloca o bibliotecário como um cuidador/liderança de mudanças.

Segundo Campello (2003) o(a) bibliotecário(a) como catalisador (cuidador/liderança) de mudanças também ocorrem porque o profissional está em uma posição privilegiada, onde ele possui uma visão global dos processos de aprendizagem.

Como oportunidade no trabalho do bibliotecário(a) Mata e Landim (2020) abordam que a contação de histórias é uma das oportunidades nesse período, essa atividade que é tradicional teve uma reinvenção na região da Andaluzia, tendo a narração e a divulgação das histórias por meio das mídias sociais. Rolim (2020) parte dessa visão em que as ações de contação de história apresentam potencial enorme nesse contexto, por meio do audiovisual e algum conhecimento de edição de vídeo.

Rolim (2020) também apresenta ações que podem ser feitas pelas bibliotecas e bibliotecários, como:

- a) Organização de webinários para trocas profissionais ou *workshops* pensados especialmente para os leitores;
 - b) Cursos e treinamento de usuários em plataformas de EaD como o *Blackboard*, *Google Classroom*, Moodle e outros ambientes virtuais de aprendizagem;
 - c) Explorar diferentes funcionalidades nas redes sociais como *lives* e stories no *Facebook* ou *Instagram*;
 - d) Criar clubes de leitura por meio de chamadas de vídeo e estimulando o uso de redes sociais para leitores, como o *Skoob*;
 - e) Publicação de textos dos bibliotecários ou mesmo dos usuários, no caso de um projeto que envolve oficinas de escrita, em plataformas de amplo acesso como o *Medium*;
 - f) Investir em formação e atualização profissional a distância para a equipe;
 - g) Criar um *podcast*, *blog* ou canal no *YouTube* para a Biblioteca;
 - h) Criar uma *newsletter* para os usuários por meio de ferramentas como o *Tiny Letter*.
- (ROLIM, 2020, p.511)

Mata e Landim (2020) também expõem algumas iniciativas da Biblioteca Municipal de *Villanueva de La Tapia*, que por meio de chamadas telefônicas, inaugurou um projeto para conversar com os idosos, assim podendo auxiliá-los na compra de medicamentos, de alimentos e outras necessidades. Mata e Landim (2020, p.22) também relatam que as bibliotecas andaluzas realizam, “concursos de leitura, de fotografia, de desenhos, de adivinhação de livros e de criação de marcador de páginas, que contemplam tanto crianças quanto adultos, além da atenção telefônica e da continuidade de tarefas técnicas da biblioteca”.

Deste modo, observa-se que mesmo tendo limitações de funcionamento e o(a) bibliotecário(a) tenha que inovar em suas tarefas, ainda assim há muitas oportunidades de atuação para esse profissional, também surgem os desafios que mostra que o profissional não pode ficar parado tem que buscar alternativas, seja adaptando uma atividade tradicional como o caso da contação de histórias via mídias sociais, e até mesmo sendo peça chave na identificação de informações, notícias falsas e assim disseminando informações de qualidade para os usuários e até mesmo para as pessoas da nossa sociedade.

2.7 Dimensões da competência em informação possibilidades de conexão – um exemplo

Quanto às dimensões da competência da informação, como já citado anteriormente por Vitorino e De Lucca (2020), são compreendidas como faces, ou seja, partes de um todo e que não se mantém sozinhas ou sobrevivem sem a outra face, ou seja, essas faces/partes se unem para um propósito que é a competência em informação.

Essas dimensões da competência da informação são conhecidas como dimensões técnica, estética, ética e política e através do quadro desenvolvido por Vitorino e Piantola (2011) temos um resumo das características dessas dimensões:

Quadro 1 - Resumo das características das dimensões da competência em informação

Dimensão técnica	Dimensão estética	Dimensão ética	Dimensão política
Meio de ação no contexto da informação. Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos. Ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.	Criatividade sensível. Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação. Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.	Uso responsável da informação. Visa à realização do bem comum. Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.	Exercício da cidadania. Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social. Capacidade de ver além da superfície do discurso. Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.

Fonte: Vitorino e Piantola (2011, p.109)

Como podemos ver no Quadro 1 a dimensão técnica segundo Vitorino e Piantola (2011) está ligada à aquisição de habilidades e instrumentos para encontrar, avaliar a informação de que se necessita, segundo as autoras é o “fazer” da competência em informação.

A dimensão estética, Vitorino e Piantola (2011) abordam que se refere à experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e a sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo, ou a capacidade de compreender e ressignificar a informação.

A dimensão ética segundo Vitorino e Piantola (2011) relaciona-se com saber dosar a informação e a comunicação e, ao mesmo tempo, equilibrar valores conflitantes, de forma que os resultados das ações do indivíduo no ambiente profissional estejam voltados para a justiça e o bem coletivo, ou seja, o uso responsável da informação.

A dimensão política segundo Vitorino e Piantola (2011) se caracteriza como o exercício da cidadania, ou seja, participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social. Desta maneira podemos compreender o homem enquanto ser social, membro de uma sociedade, e que a informação é produzida em um contexto específico.

Em relação às dimensões da competência em informação apresentadas anteriormente, Souza, Bahia e Vitorino (2020) por meio da análise do conteúdo da obra “Objetivo Competência: por uma nova lógica” de autoria de Phillippe Zarifian (2001), identificaram como tais dimensões podem ser percebidas na obra.

Quadro 2 – Dimensão técnica sob a perspectiva de Zarifian (2001).

Dimensão	Concepções de Zarifian (2001)
Técnica (execução da ação – suporte da competência em informação)	“Nunca se é competente no abstrato. Sempre se é competente “em relação à” (ZARIFIAN, 2001, p.28).
	“Encontrar-se-á sempre uma descrição inevitável do conteúdo técnico da atividade” (ZARIFIAN, 2001, p.31).
	“A competência só se revela nas ações” (ZARIFIAN, 2001 p.67).
	“A competência só se manifesta na atividade prática” (ZARIFIAN, 2001, p.67).
	“Dimensão puramente cognitiva” (ZARIFIAN, 2001, p.72).
	Saber-fazer (ZARIFIAN, 2001, p.66; p.120).
	Domínio técnico de novas ferramentas (ZARIFIAN, 2001, p.120-121; p.135).

Fonte: SOUZA, BAHIA e VITORINO (2020, p.67).

Conforme Souza, Bahia e Vitorino (2020) no quadro 2 pela perspectiva de Zarifian que a dimensão técnica está caracterizada em um “conhecimento para fazer” e associa-se à interpretação de comportamentos à luz da compreensão de determinada situação. Souza, Bahia e Vitorino (2020) também abordam que por meio dessa visão de Zarifian a dimensão técnica não se manifesta sozinha, e sim por meio do equilíbrio das dimensões ética e política, tendo a estética como elemento unificador de transformação social.

Quadro 3 – Dimensão Estética sob a perspectiva de Zarifian (2001).

Dimensão	Concepções de Zarifian (2001)
Estética (transformação, reconstrução, percepção sensível da ação)	Capacidade de antecipação; expectativa atenta antes da ocorrência de um evento (atitude; iniciativa) (ZARIFIAN, 2001, p.41).
	Capacidade de intervenção ativa e pertinente à resolução de uma situação (criatividade) (ZARIFIAN, 2001, p.41).
	“Novos problemas colocados pelo ambiente mobilizam atividades de inovação” (ZARIFIAN, 2001, p.42) (criatividade; inovação).
	Atividade sensível diante de uma situação de evento. Decisões sensíveis. Papel sensível (ZARIFIAN, 2001, p.42-43).
	“Para conduzir um projeto, o quinhão de inovação e de criatividade é, em princípio grande”; “Espírito de inovação” (ZARIFIAN, 2001, p. 62).
	“Tomar iniciativa é uma ação que modifica algo que existe, que introduz algo novo, que começa alguma coisa, que cria” (ZARIFIAN, 2001, p. 69).
	“Capacidades de imaginação e de invenção que permitem abordar o singular e o imprevisto” (ZARIFIAN, 2001, p. 69).
	“Transformação da profissionalidade” (ZARIFIAN, 2001, p.85).
	“Potencial de criatividade e capacidade de iniciativa” (ZARIFIAN, 2001, p.85).
	“Os assalariados são sensíveis ao futuro da empresa” (ZARIFIAN, 2001, p.90).
“Aprender a contestar a maneira de fazer as coisas; recorrer a experimentações e melhorias; transformação mútua entre competência e desempenho”; “Não se trata apenas de “ter” um desempenho. É preciso melhorá-lo” (ZARIFIAN, 2001, p.94); “Criação de valor” (ZARIFIAN, 2001, p.137).	

Fonte: SOUZA, BAHIA e VITORINO (2020, p.68-90).

Conforme o Quadro 3, Souza, Bahia e Vitorino (2020) abordam que segundo Zarifian a dimensão estética identifica-se pela “mobilização do indivíduo no confronto de eventos ou situações imprevisíveis do contexto das organizações, na capacidade de antecipar-se à ocorrência de um evento, de unir criatividade, inovação e imaginação para a melhoria dos processos de desempenho e tomada de decisão”. Souza, Bahia e Vitorino (2020) também relacionam por meio do trabalho de Zarifian que a dimensão estética “relaciona-se à construção de novos conhecimentos, por meio da sensibilidade, criatividade, espírito de inovação e transformação ética e social”.

Quadro 4 – Dimensão Ética sob a perspectiva de Zarifian (2001).

Dimensão	Concepções de Zarifian (2001)
<p style="text-align: center;">Ética (comportamentos, valores, atitudes, reflexão crítica no âmbito coletivo e social)</p>	Capacidade de reflexão após um evento, para compreensão das causas e motivos para que o mesmo não volte a ocorrer (reflexão crítica) (ZARIFIAN, p.41-44).
	“Análise crítica e sistemática dos eventos (suas causas, sucessos, fracassos, tentativas para dominá-los” (ZARIFIAN, 201, p.44).
	“Assumir uma situação de trabalho e ser responsável por ela”; “responsabilidade a um agente” (ZARIFIAN, 2001, p. 68).
	“O indivíduo enquanto sujeito de suas ações” (ZARIFIAN, 2001, p.68).
	“Disposição para assumir responsabilidade pela situação” (ZARIFIAN, 2001, p.70).
	“responder por, é também, assumir valores” (ZARIFIAN, 2001, p.70).
	“comportamento possível do sujeito diante de uma situação” (ZARIFIAN, 2001, p.42).
	Situações mais complexas excedem a competência individual e se baseiam na solidariedade da ação, na competência coletiva corroborando eticamente na tomada de iniciativa (ZARIFIAN, p.115-116).
	Hábito reflexivo em relação ao coletivo; Hábito de questionar as situações profissionais (ZARIFIAN, p.115-117).
	“Ser bom, tomar boas decisões e apoiar-se em regras gerais; direito de julgar situações” (ZARIFIAN, 2001, p.93). “Consciência profissional” “valores éticos profissionais.” (atenção, respeito, generosidade em face do outro) (ZARIFIAN, 2001, p.123-125)

Fonte: SOUZA, BAHIA e VITORINO (2020, p.70).

Conforme o Quadro 4, Souza, Bahia e Vitorino (2020) a dimensão ética está orientada por “princípios para a boa conduta dos indivíduos nas ações e reflexões de eventos e situações imprevisíveis.” Segundo Souza, Bahia e Vitorino (2020, p.69) a “presença dos valores éticos profissionais destaca-se na obra, pela noção de responsabilidade, respeito e generosidade corroborando no âmbito da coletividade e das relações sociais, sobretudo no ambiente de trabalho”.

Quadro 5 – Dimensão Política sob a perspectiva de Zarifian (2001).

Dimensão	Concepções de Zarifian (2001)
Política (transformação no sentido coletivo, preocupação com o outro)	“A responsabilidade é particularmente importante na medida em que toca outros humanos” (ZARIFIAN, 2001, p.70).
	“O entendimento das razões do outro permite compreender “inteligentemente” seu próprio comportamento.” (interação social) (ZARIFIAN, 2001, p.72).
	Compartilhar as implicações de uma situação possibilita um sentido coletivo às ações(ZARIFIAN, 2001, p.74-75).
	Capacidade de “agir localmente, tendo a preocupação e a visão dos efeitos globais” (ZARIFIAN, 2001, p.92).
	Responsabilidade coletiva; gestão das interações com outros serviços (ZARIFIAN, 2001, p.119)
	“Relações inter-humanas” (relações sociais) (ZARIFIAN, 2001, p.119; p.143).
	Competência social – saber-ser (ZARIFIAN, 2001, p.146-149)

Fonte: SOUZA, BAHIA e VITORINO (2020, p.71).

Em relação ao Quadro 5, Souza, Bahia e Vitorino (2020) abordam que está no coletivo que a contribuição da dimensão política se revela na obra de Zarifian. Souza, Bahia e Vitorino (2020, p.71) também relatam que esta dimensão remete o discurso de Zarifian em relação “as relações inter-humanas e sociais, que está enfatizada abordagem social manifestada pela autonomia, responsabilidade e atitudes sociais”, ou seja, “mediante as interações e comprometimentos em relação ao coletivo”.

Portanto, por meio das dimensões da competência em informação e suas características, juntamente com a análise da obra de Zarifian sob perspectivas das dimensões compreende-se que as dimensões são partes de um todo e a soma de todas as características e concepções das dimensões é o que vai tornar um indivíduo competente em informação.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia desta pesquisa consiste no uso da abordagem qualitativa, caracterizada, em específico, como uma pesquisa bibliográfica e documental.

Segundo Minayo (2004, p. 22) “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.”, ou seja, ela atinge variáveis que não são quantificadas como em pesquisas com abordagem quantitativa.

Silva e Menezes apontam como características a pesquisa qualitativa:

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

Foram utilizadas, para alcançar os objetivos deste estudo, a pesquisa bibliográfica e documental. Como o nome sugere, a pesquisa bibliográfica ocorre por meio de fontes bibliográficas, Gil (2002, p. 44) expõe que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Lakatos e Marconi (2003, p.183) também afirmam que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

Sendo assim, na pesquisa bibliográfica é possível conhecer tudo o que foi publicado sobre o tema de pesquisa, visão que segundo Köche (2011, p. 122) “o objetivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa”.

A pesquisa documental é muito parecida com a pesquisa bibliográfica, porém Gil (2002, p. 45) afirma que:

a diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 45).

Conforme também abordado por Lakatos e Marconi (2003, p. 174) a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

Neste trabalho, as fontes documentais utilizadas, foram as seguintes:

- a) *ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). Framework for Information Literacy for Higher Education. Chicago: ALA, 2015.*
- b) *AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). Association of College and Research Libraries (ACRL). Presidential Committee on Information Literacy: Final Report (January 1989).*
- c) BRASIL. Medida provisória nº 936, de 1 de abril de 2020. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 01 abr. 2021. Seção 1, p. 1.
- d) CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOLOGIA. **Nota CFB Coronavírus**. 2020.
- e) *INTERNATIONAL LABOURS ORGANIZATION. COVID-19 and the World of Work: Impact and Policy Responses. Relatório Oficial Organização Internacional do Trabalho*. 1.ed. 18 mar. 2020.
- f) ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS); ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Folha informativa: COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Brasília, DF: OPAS; OMS, 2020.

3.1 Procedimentos metodológicos

Como procedimentos metodológicos, foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo⁴ e BRAPCI⁵, utilizando os termos descritos no quadro 6, com os operadores booleanos,

⁴ A Scientific Electronic Library Online - SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Além da pesquisa básica e avançada é possível consultar os periódicos por coleção: A coleção Proceedings, Saúde Pública, Ciências Sociais, além de ter uma cobertura temática com muita variedade de assuntos.

⁵ A Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) é o produto de informação do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, cujo objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação (Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação).

sem delimitação de período de tempo. A escolha destas bases deve-se ao fato de elas serem relevantes quando se trata de produção científica no Brasil e especialmente referências para pesquisadores da área da Ciência da Informação.

Quadro 6 – Termos da pesquisa

Termos	Termos com operadores
Competência em Informação; Dimensões	Competência em informação AND Dimensões
Bibliotecário; Mercado de trabalho	Bibliotecário AND Mercado de trabalho
Competência em informação; covid-19	Competência em informação AND covid-19
Biblioteca; Bibliotecário(a); covid-19	Bibliote* AND covid-19

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No levantamento realizado ao efetuar as buscas nas bases Scielo e Brapci utilizando os termos descritos no quadro 6, o resultado da busca mostrou 61 (sessenta e um) trabalhos encontrados (ver quadro 7).

Quadro 7 - Resultados das buscas nas bases

Base de dados	Filtros utilizados da base	Termos utilizados na pesquisa	Total de artigos
Scielo.org	Todos os índices – Ordenar por: Citações - mais citados primeiro – Brasil - português	Competência em informação AND Dimensões	11 Resultados.
Scielo.org	Todos os índices – Ordenar por: Citações - mais citados primeiro – Brasil - português	Bibliotecari* AND Mercado de trabalho	4 Resultados.
Scielo.org	Todos os índices – Ordenar por: Citações - mais citados primeiro – Brasil - português	Bibliotecári* AND Covid AND Pandemia	0 Resultados.
Scielo.org	Todos os índices – Ordenar por: Citações - mais citados primeiro – Brasil – português	Competência em informação AND Covid	0 Resultados.
Brapci.inf.br	Busca por Palavras-chave – Ordenação por: Relevância	Competência em informação AND Dimensões	14 Resultados.
Brapci.inf.br	Busca por Palavras-chave – Ordenação por: Relevância	Bibliotecari* AND Mercado de trabalho	22 Resultados.
Brapci.inf.br	Busca por Palavras-chave – Ordenação por: Relevância	Bibliotecári* AND Covid	6 Resultados.
Brapci.inf.br	Busca por Palavras-chave – Ordenação por: Relevância	Competência em informação AND Covid	4 Resultados.
Número total de artigos encontrados na pesquisa juntando todos os termos.			Total de 61 artigos Encontrados.

Fonte: Dados obtidos no levantamento bibliográfico (2021).

O resultado da busca, conforme o quadro 7, foi possível devido à delimitação das expressões de busca. Na base de dados Scielo foi realizada uma busca avançada utilizando todos os índices, com ordenação dos resultados por citações - mais citados primeiros, e foi delimitado o país e o idioma dos artigos, como Brasil – português.

Na base de dados Brapci a busca foi realizada com o delimitador palavras-chave e a ordenação dos resultados foi a relevância.

Após o levantamento foi possível selecionar os trabalhos úteis à pesquisa, num total de 14 (quatorze) documentos para servir como base para a fundamentação conceitual desta pesquisa. Como critério para seleção, utilizou-se o assunto abordado, conforme identificado na leitura do resumo. A seguir o quadro 8 e 9 com os artigos selecionados.

Quadro 8 – Artigos considerados relevantes Scielo.

Periódico	Autor	Título	Link de acesso
Ciência da Informação	Elizete Vieira Vitorino; Daniela Piantola. (2011)	Dimensões da Competência Informacional (2)*	https://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf
Perspectivas em Ciência da Informação	Christianne Martins Farias; Elizete Vieira Vitorino. (2009)	Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar	https://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a02.pdf
Ciência da Informação	Elizete Vieira Vitorino; Daniela Piantola. (2009)	Competência informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados	https://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf
Perspectivas em Ciência da Informação	Priscila Reis dos Santos; José Marcos Carvalho de Mesquita; Jorge Tadeu de Ramos Neves; Alessandra Mesquita Bastos. (2016)	Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em Biblioteconomia	https://www.scielo.br/pdf/pci/v21n2/1413-9936-pci-21-02-00014.pdf
Perspectivas em Ciência da Informação	Shirlei Galarça Salort; Isabel Aparecida Bilhão; Daniel de Queiroz Lopes. (2019)	Bibliotecários/as em tempos de cibercultura: reflexões sobre atuação profissional e práticas bibliotecárias	https://www.scielo.br/pdf/pci/v24n3/1413-9936-pci-24-03-73.pdf
Perspectivas em Ciência da Informação	Mônica de Fátima Loureiro; Paulo de Martino Jannuzzi. (2007)	Profissional da informação: análise da inserção no mercado de trabalho brasileiro*	https://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a03.pdf

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Pode-se observar, por meio do Quadro 8, que os trabalhos recuperados na Scielo não contemplam estudos sobre o tema da Pandemia e, por isto tais artigos ainda que relevantes, não foram utilizados nos resultados, mas sim, citados ao longo deste trabalho quanto a aspectos conceituais.

Quadro 9 – Artigos considerados relevantes BRAPCI.

Periódico	Autor	Título	Link de Acesso
Ciência da Informação	Elisa Cristina Delfini Corrêa; CASTRO JUNIOR, Orlando Vieira de Castro Junior. (2018)	Perspectivas sobre competência em informação: diálogos possíveis	https://brapci.inf.br/index.php/res/download/99364
Perspectivas em Ciência da Informação	Ana Cristina de Souza ;Eliana Maria dos Santos Bahia ; Elizete Vieira Vitorino. (2020)	Dimensões da competência em informação sob a perspectiva de Zarifian	https://brapci.inf.br/index.php/res/download/142168
Liinc em Revista	Marta Leandro da Mata; Maira Cristina Grigoletto; Mariana Lousada. (2020)	Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19	https://brapci.inf.br/index.php/res/download/157586
Revista ACB	Lidiana Sagaz Silva; Fernanda Sales. (2012)	O bibliotecário: atuação profissional em empresas da grande Florianópolis	https://brapci.inf.br/index.php/res/download/87791
RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Marcos César Triches; Francisco Carlos Paletta. (2017)	Análise das demandas do mercado de trabalho do profissional bibliotecário	https://brapci.inf.br/index.php/res/download/41512
Liinc em Revista	Rosa da Penha Ferreira da Costa; Marcelo Calderari Miguel; Sandra Maria Souza De Carvalho. (2020)	A percepção da comunicação digital entre bibliotecários escolares: a integração social em um momento de pandemia	https://brapci.inf.br/index.php/res/download/157597
AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento	Priscila Machado Borges Sena; Gabriela Belmont de Farias; Mayara Cabral Cosmo. (2020)	Competência em informação em tempos de COVID-19: inovação e protagonismo no uso dos recursos informacionais	https://brapci.inf.br/index.php/res/download/151957
Revista Bibliomar	Jucyara da Silva Rodrigues. (2020)	ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA CIDADE DE TERESINA-PI: identificação dos campos tradicionais e em expansão, aptos a sua atuação profissional	https://brapci.inf.br/index.php/res/download/150480

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Na base BRAPCI, observou-se que três trabalhos contemplam o tema da pandemia. Estes artigos, tratam de: dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19; a percepção da comunicação digital entre bibliotecários escolares - a integração social em um momento de pandemia; e a competência em informação em tempos de COVID-19 - inovação e protagonismo no uso dos recursos informacionais.

Além desse material foram pesquisados livros, documentos de instituições a fim de obter-se a melhor compreensão sobre o assunto pesquisado. Tendo em vista que os resultados das buscas nas bases foram insuficientes quanto ao tema da pandemia e, visando apresentar

conexões com as dimensões da competência em informação, localizamos um livro que contemplava este cenário e que foi utilizado para este fim. Trata-se da obra “Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia”. Organizada por Daniela Spudeit e Claudia Souza - o livro foi lançado em 2020.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados localizados por meio da pesquisa bibliográfica e documental, permitiram identificar relações possíveis entre as dimensões da competência em informação e as novas oportunidades e desafios do trabalho bibliotecário no período de pandemia. Alguns desses resultados são apresentados nas considerações que se seguem e são sintetizados nos quadros 10, 11, 12 e 13. Os recortes utilizados quanto às expressões relativas às dimensões da competência em informação estão baseados em trabalhos recuperados na base BRAPCI – Mata, Grigoletto e Lousada (2020); Costa, Miguel e Carvalho (2020) e na obra de Spudeit e Souza (2020).

4.1 A dimensão técnica

Em Rodrigues e Souza (2020, p.82) os autores argumentam que “o trabalho dos bibliotecários, neste tempo de pandemia, mudou de suporte indo de físico ao digital, mas mantendo sua essência com novas formas de disseminar a informação, extraindo assim novas habilidades e competências”, que pode ser considerada uma oportunidade de trabalho para o bibliotecário no período de pandemia por estar ligado ao digital as tecnologias possibilitam novas formas de trabalhar. Portanto relacionando com a dimensão técnica faz a relação de dominar as novas tecnologias e assim desenvolver sua dimensão técnica que está ligada a aquisição de habilidades e instrumentos para encontrar, avaliar e usar as informações (ver quadro 10).

Soares, Luce e Estabel (2020, p.123) “Apesar do distanciamento social, o bibliotecário pode continuar realizando ações que permitam que os usuários tenham acesso às informações mais relevantes relacionadas à pandemia e aos cuidados com a saúde”, ou seja, apresenta a oportunidade de o profissional ainda continuar exercendo sua função de trabalho mesmo com as restrições impostas. Assim, relaciona-se exatamente com o “fazer” da dimensão técnica e o meio ação no contexto da informação, ou seja, com tantas informações confusas e

desinformações em relação a pandemia o trabalho bibliotecário é de suma importância para os usuários.

Quadro 10 – Dimensão técnica e novas oportunidades e desafios em período de pandemia

Autores	Elementos de conexão
(RODRIGUES; SOUZA, 2020, p. 82)	“o trabalho dos bibliotecários, neste tempo de pandemia, mudou de suporte indo de físico ao digital, mas mantendo sua essência com novas formas de disseminar a informação, extraindo assim novas habilidades e competências.”
(SOARES; LUCE; ESTABEL, 2020, p.123)	“Apesar do distanciamento social, o bibliotecário pode continuar realizando ações que permitam que os usuários tenham acesso às informações mais relevantes relacionadas à pandemia e aos cuidados com a saúde”.
(MATA; GRIGOLETO; LOUSADA, 2020, p. 9)	“A infodemia e a desinformação são grandes desafios enfrentados durante a pandemia da COVID-19, e tem como base a carência de competências informacionais (conhecimentos, habilidades e atitudes para o uso e interpretação adequada da informação).”

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Mata, Grigoletto e Lousada (2020, p.9) também relacionam que “a infodemia e a desinformação são grandes desafios enfrentados durante a pandemia da COVID-19, e tem como base a carência de competências informacionais (conhecimentos, habilidades e atitudes para o uso e interpretação adequada da informação)”. Ou seja, a visão das autoras apresenta um grande desafio no trabalho do bibliotecário, pois cada vez mais surgem desinformação e informações falsas. Desse modo, as autoras trazem a falta da técnica como um possível fator para a geração de desinformação.

4.2 A dimensão estética

Em relação a dimensão estética, Costa, Miguel e Carvalho (2020, p.20) abordam que “os bibliotecários da rede municipal de Vila Velha estão se reinventando/ressignificando o trabalho *home office* à medida que o conteúdo se tornou acessível *online*”. Portanto relaciona-se com a ideia de ressignificar que está presente como uma das características da dimensão estética (Quadro 11).

Portes e Spudeit (2020, p. 279) também argumentam: “nesse cenário que a educação se encontra, a biblioteca escolar precisou se reinventar também, os bibliotecários e bibliotecárias buscaram manter o contato com os estudantes por meio das redes sociais e plataformas digitais”. Portanto relaciona-se com a ideia de ressignificar que está presente como uma das

características da dimensão estética e a ideia de criatividade também relacionada a essa dimensão.

Balbinotti (2020, p.54) ressalta que os bibliotecários precisam “reinventar-se através do trabalho remoto para cumprir o importante papel social de organizar, processar, recuperar e disseminar a informação para a sociedade”. Desse modo relaciona-se com a ideia de resignificar que está presente como uma das características da dimensão estética.

Quadro 11 – Dimensão estética e novas oportunidades e desafios em período de pandemia

Autores	Elementos de conexão
(COSTA; MIGUEL; CARVALHO, 2020, p. 20)	“Os bibliotecários da rede municipal de Vila Velha estão se reinventando/ressignificando o trabalho home Office à medida que o conteúdo se tornou acessível online.”
(PORTES; SPUDEIT, 2020, p. 279)	“Nesse cenário que a educação se encontra, a biblioteca escolar precisou se reinventar também, os bibliotecários e bibliotecárias buscaram manter o contato com os estudantes por meio das redes sociais e plataformas digitais”
(BALBINOTTI, 2020, P. 54)	“Os bibliotecários e as unidades informacionais também sofrem com os efeitos da pandemia e através do trabalho remoto precisam se reinventar a cada dia para que possam cumprir o importante papel social de organizar, processar, recuperar e disseminar a informação para a sociedade.”

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação aos elementos de conexão selecionados nessa dimensão evidencia-se a ideia configuração, ordenação e resignificação, ou seja, sair da forma tradicional de trabalho e disseminação de informação e adaptar a mesma por uma nova forma de disseminação e trabalho, através de plataformas digitais e até mesmo redes sociais assim também atingindo a criatividade do profissional para reutilizar e utilizar a informação nesses espaços. Partindo dessa visão acredita-se que há oportunidades de ainda estar atuando no período de pandemia e há o desafio de ter que estar se reinventando para manter seu trabalho de grande importância.

4.3 A dimensão ética

Em Costa, Miguel e Carvalho (2020, p.8) os autores abordam que “os bibliotecários escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha trabalham com a premissa de três principais focos: formação do leitor, uso ético da informação, projetos culturais”. Ou seja, aborda um desafio por trazer a ideia do uso responsável da informação que é uma das grandes chaves para a disseminação de informações de qualidade no período de pandemia. Assim, relaciona-se a

dimensão ética por trazer iniciativas que ajudam os usuários a fazer um uso responsável e ético das informações assim ativando a capacidade crítica, o respeito pela autoria de uma obra, características fundamentais da dimensão (conforme Quadro 12).

Vasconcelos Junior, Conceição e Dias (2020, p.108) destacam também “O papel dos bibliotecários se concentra no apoio aos professores na produção dos conteúdos para as aulas e no uso de vídeos, imagens, textos de forma a zelar pela autoria das obras”. Ou seja, aborda uma oportunidade de trabalho, como um possível consultor de direitos autorais no período de pandemia. Portanto, relaciona-se a dimensão técnica, pois aborda as questões de apropriação e uso da informação, tais como uso de propriedade intelectual e a preservação de direitos autorais sendo características fundamentais da dimensão ética.

Quadro 12 – Dimensão ética e novas oportunidades e desafios em período de pandemia

Autores	Elementos de conexão
(COSTA; MIGUEL; CARVALHO, 2020, p. 8)	“Os bibliotecários escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha trabalham com a premissa de três principais focos: formação do leitor, uso ético da informação, projetos culturais”
(VASCONCELOS JUNIOR; CONCEIÇÃO; DIAS, 2020, p.108)	“O papel dos bibliotecários se concentra no apoio aos professores na produção dos conteúdos para as aulas e no uso de vídeos, imagens, textos de forma a zelar pela autoria das obras.”
(GERMANO JÚNIOR; SANTOS, 2020, p.259-260)	“elaboração e/ou publicação desses materiais informativos em seus perfis no Instagram, são exemplos de como os profissionais da informação podem e devem agir em tempos de caos e dificuldades em prol de informações de qualidade”

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Essas ações do uso ético e responsável da informação também são descritas por Germano Júnior e Santos (2020, p.259-260) que argumentam que a “elaboração e/ou publicação desses materiais informativos em seus perfis no Instagram, são exemplos de como os profissionais da informação podem e devem agir em tempos de caos e dificuldades em prol de informações de qualidade”. Ou seja, abre-se portas para a inclusão do profissional nas mídias digitais assim favorecendo oportunidades para o mesmo nesse período de pandemia. Deste modo, relaciona-se a dimensão técnica por estar relacionada ao uso responsável da informação e atinge ao mesmo tempo o combate as *fakes news*, ou seja, atinge também a realização do bem comum ligado diretamente ao combate do uso irresponsável da informação.

4.4 A dimensão política

Em relação às oportunidades, em específico, à dimensão política Mata, Grigoletto e Lousada (2020) abordam que:

A disponibilização e o acesso às informações de qualidade são centrais para o combate a pandemia, por meio de portais, sites, aplicativos e outros recursos disponibilizados pelo governo e pelas instituições é que os cidadãos podem consumir informações confiáveis e de credibilidade. (MATA; GRIGOLETO; LOUSADA, 2020, p. 9)

Portanto relaciona-se a dimensão política porque aborda a ideia de que a informação é produzida por um determinado contexto específico e está ligada à participação dos indivíduos nas decisões e transformações sociais, faz a sociedade participar e conseqüentemente disseminar uma informação útil e confiável aos demais (Quadro 13).

Costa, Miguel e Carvalho (2020, p.20) também partindo dessa análise anterior que “o importante no cenário atual – ou no novo normal – é se adequar aos novos mecanismos da inteligência coletiva. Nessa via, a sociedade cria ferramentas para própria utilização e, por conseguinte, as mesmas dinamizam a vida”. Assim, relaciona-se a dimensão política trazendo as características como a participação dos indivíduos nas decisões e transformações sociais, e que as informações ou ferramentas são produzidas em um contexto específico.

Rosa *et al.* (2020 p. 311) também argumentam que “uso efetivo das redes sociais na internet pelos bibliotecários permite que a sociedade tenha acesso a informações diversas e, inclusive, àquelas informações referentes às medidas de prevenção e higiene sobre o novo coronavírus”. Desse modo, relaciona-se as características da dimensão política atingindo o exercício da cidadania, o contexto, participação dos indivíduos na sociedade, atitudes sociais e mediante as interações e comprometimentos em relação ao coletivo.

Em relação aos elementos de conexão selecionados acredita-se que todos possuem oportunidades e desafios no período de pandemia, pois quando se trata de informação e sociedade há muitas oportunidades de trabalho para a disseminação da informação sobre a pandemia, porém há o grande desafio de que a sociedade é composta por pessoas que muitas vezes não possuem comprometimento com a disseminação de informações confiáveis, provavelmente por não saberem identificar se a informação é falsa ou não.

Quadro 13 – Dimensão política e novas oportunidades e desafios em período de pandemia

Autores	Elementos de conexão
(MATA; GRIGOLETO; LOUSADA, 2020, p. 9)	“A disponibilização e o acesso às informações de qualidade são centrais para o combate a pandemia, por meio de portais, sites, aplicativos e outros recursos disponibilizados pelo governo e pelas

	instituições é que os cidadãos podem consumir informações confiáveis e de credibilidade”.
(COSTA; MIGUEL; CARVALHO, 2020, p. 20)	“O importante no cenário atual – ou no novo normal – é se adequar aos novos mecanismos da inteligência coletiva. Nessa via, a sociedade cria ferramentas para própria utilização e, por conseguinte, as mesmas dinamizam a vida”
(ROSA; MESQUITA; VIANA; SILVA; SALES, 2020, p. 311)	“uso efetivo das redes sociais na internet pelos bibliotecários permite que a sociedade tenha acesso a informações diversas e, inclusive, àquelas referentes às medidas de prevenção e higiene sobre o novo coronavírus.”

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em síntese, e, quanto aos quadros 10, 11, 12 e 13, podemos constatar que as dimensões da competência em informação estão abordadas nos trechos recortados, o que demonstra a conexão das pesquisas com a temática abordada neste trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos deste trabalho foram alcançados foi possível fazer uma apresentação da: competência em informação e suas dimensões; a pandemia e suas características; e o mercado de trabalho para o bibliotecário tanto o mercado tradicional e o alternativo/inovador.

Por meio dos resultados obtidos foi possível fazer uma relação das novas oportunidades e desafios em período de pandemia com as dimensões da competência em informação. Ao analisar essas oportunidades e desafios, fica claro que há mais oportunidades que desafios, isso porque a tecnologia facilitou muito a novas formas de o(a) bibliotecário(a) atuar, seja com suas atividades tradicionais com uma nova roupagem no meio digital e até mesmo a criação de novas formas de trabalhar como estar presente nas mídias sociais, sendo assim abre-se uma variedade de possibilidades e oportunidades de atuação.

Sobre os desafios encontrados demonstra que todos estão ligados a falta das dimensões e da competência em informação, então entende-se que a sociedade precisa do bibliotecário e ele precisa estar constantemente evoluindo suas competências profissionais para atender a todos os seus possíveis usuários nos mais diversos tipos de formas de trabalho.

Para trabalhos futuros, sugerimos que sejam realizados estudos sobre a atuação dos profissionais bibliotecários e unidades de informação pós-pandemia, onde terão novas oportunidades e desafios que poderão ser relacionados com a competência em informação.

Também pesquisas voltadas aos estudos de usuários, em relação a quais são e foram as perspectivas dos usuários nesse período de pandemia e pós-pandemia sobre ser ou não

competente em informação, isto é, não apenas o profissional bibliotecário, mas essa pandemia de Covid-19 afetou diretamente os usuários das unidades de informação que tiveram que se reinventar na forma buscar e suprir suas necessidades informacionais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ALA, 2015. Disponível em: http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf. Acesso em: 6 abr. 2021

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). Association of College and Research Libraries (ACRL). **Presidential Committee on Information Literacy: Final Report** (January 1989). Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 6 abr. 2021

BALBINOTTI, Stheve. Ansiedade, ansiedade informacional, home office e teletrabalho: desafios para os bibliotecários em tempos de pandemia. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis, Sc: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 53-71.

BRASIL. Medida provisória nº 936, de 1 de abril de 2020. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 01 abr. 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-936-de-1-de-abril-de-2020-250711934> Acesso em: 28 abr. 2021.

CAMPELLO, B. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28- 37, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000300004. Acesso em: 28 jun. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Nota-CFB-Coronavirus**. 2020. Disponível em: <http://crbl.org.br/site/wp-content/uploads/2020/03/Nota-CFB-Coronavirus.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

CORRÊA, E. C. D.; CASTRO JUNIOR, O. V. C. Perspectivas sobre competência em informação: diálogos possíveis. **Ciência da Informação**, v. 47, n. 2, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99207>. Acesso em: 9 abr. 2021.

COSTA, R. P. F.; MIGUEL, M. C.; CARVALHO, S. M. S. A percepção da comunicação digital entre bibliotecários escolares: a integração social em um momento de pandemia. **Liinc em revista**, v. 16, 2020. DOI: 10.18617/liinc.v16i2.5270 Acesso em: 9 abr. 2021.

DUZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p.23-35, abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2021.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 abr. 2021.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, Abr. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000100005>.

GERMANO JÚNIOR, M. M. S.; SANTOS, Thaiana Barros dos. A mediação da informação no contexto da pandemia do coronavírus entre 2019 – 2020: a atuação dos perfis de biblioteconomia e ciência da informação no instagram. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis, Sc: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p.243-261.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

INTERNATIONAL LABOURS ORGANIZATION. COVID-19 and the World of Work: Impact and Policy Responses. **Relatório Oficial Organização Internacional do Trabalho**. 1.ed. 18 mar. 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/briefingnote/wcms_738753.pdf Acesso em: 28 abr. 2021 (tradução nossa).

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2011. 182 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

LIMA, Amanda Ferreira Nunes de. Como a pandemia de covid-19 impacta o mundo do trabalho. **Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo [Notícias]**, São Paulo, 01 abr. 2020. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/noticias/como-pandemia-de-covid-19-impacta-rela-es-de-trabalho>. Acesso em: 28 abr. 2021.

LOUREIRO, Mônica de Fátima; JANNUZZI, Paulo de Martino. Profissional da informação: análise da inserção no mercado de trabalho brasileiro. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 23-48, Aug. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 abr. 2021.

MATA, M. L.; GRIGOLETO, M. C.; LOUSADA, M. Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da covid-19. **Liinc em revista**, v. 16, 2020. DOI: 10.18617/liinc.v16i2.5340 Acesso em: 14 abr. 2021.

MATA, Marta Leandro da; LANDIM, Laís Alpi. Desafios e perspectivas das bibliotecas frente à pandemia covid-19 na Espanha e no Brasil. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis, Sc: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 17-36.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método, criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p.

MOTA, F. R. L.; OLIVEIRA, M. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, M. (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços para atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 97-109.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa: COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Brasília, SF: OPAS; OMS, 2020. Disponível em:
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875#datas-notificacoes. Acesso em: 1 abr. 2021

OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki; VALENTIM, Marta Lígia Pomim; FERES, Glória Georges. Competência em informação e os contextos educacional, tecnológico, político e organizacional. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 124-142, out. 2015. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2203/1956>. Acesso em: 6 abr. 2021.

PETINELLI, Claudia. COVID-19 E COMBATE ÀS FAKE NEWS NA ERA DAS REDES SOCIAIS: RELATO DE UMA BIBLIOTECÁRIA. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis, Sc: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p.331-348.

PINTO, Bentes V. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2005. disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/tinf/v17n1/03.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021

PORTES, Veridyanna; SPUDEIT, Daniela. Práticas em bibliotecas escolares no período de isolamento físico. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis, Sc: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p.277-292.

REIS, E. **O que é uma live? Saiba tudo sobre as transmissões ao vivo na Internet**. Techtudo, 24, março. 2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/03/o-que-e-uma-live-saiba-tudo-sobre-as-transmissoes-ao-vivo-na-internet.ghtml>. Acesso em: 29 jun. 2020.

RODRIGUES, Jucyara da Silva; SOUZA, Carine Monteiro Oliveira de. Novas práticas de atuação do bibliotecário em tempos de pandemia. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis, Sc: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 71-88.

ROLIM, Julia. Bibliotecários em quarentena: a Biblioteca Educador Paulo Freire Ceu Pêra Marmelo frente à pandemia da covid-19. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis, Sc: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 495-514.

ROSA, Adriana dos Santos; *et al.* Desafios e reinvenções de bibliotecários(as) em tempos de pandemia: ações de bibliotecários de universidades públicas federais do nordeste brasileiro. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis, Sc: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 293-314.

SANTOS, Josué Pereira da Silva. Os(as) bibliotecários(as) na pós-pandemia: Desafios e perspectivas na era das fake News. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 05, n.8, v. 4, p. 05-20, ago. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/comunicacao/os-bibliotecarios>. Acesso em 29 nov. 2020.

SAÚDE AMANHÃ. **Impacto da pandemia de Covid-19 no mundo do trabalho**. Disponível em: <https://saudeamanha.fiocruz.br/impacto-da-pandemia-de-covid-19-no-mundo-do-trabalho/#.YIamv5BKhPY>. Acesso em: 29 abr. 2021.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: Ufsc, 2005. 138 p.

SILVA, Eduardo Graziosi Silva; DIAS, Fernando Brito da Costa. PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELOS SISTEMAS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis, Sc: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 37-52

SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da; OLIVEIRA, Larissa Rosa de. Atuação profissional da área de ciência da informação nas redes sociais em tempos de covid-19: um estudo de caso sobre o engajamento na webconcib. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis, Sc: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 187-206.

SILVA, Jacyara Kalina Themistocles da. PERSPECTIVAS DA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM UM CENÁRIO DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis, Sc: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 157-167.

SILVA, L. S.; SALES, F. O bibliotecário: atuação profissional em empresas da grande florianópolis the librarian: professional experience in companies of large florianópolis. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 17, n. 2, p. 400-421, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74421>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SOARES, Laura Valladares de Oliveira; LUCE, Bruno; ESTABEL Lizandra Brasil. A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DA SAÚDE EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19 E HIPERINFORMAÇÃO. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis, Sc: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 111-131.

SOUZA, A. C.; BAHIA, E. M. D. S.; VITORINO, E. V. Dimensões da competência em informação sob a perspectiva de zarifian. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 56-76, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/142162>. Acesso em: 7 abr. 2021.

SOUZA, Rodrigo Silva Caxias de; VALERIM, Patricia. Lives em tempos de pandemia: práticas informacionais realizadas por profissionais da ciência da informação. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis, Sc: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 133-155.

TRICHES, M. C.; PALETTA, F. C. Análise das demandas do mercado de trabalho do profissional bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2551-2565, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1592>. Acesso em: 4 abr. 2021.

VASCONCELOS JUNIOR, Luiz Valter; CONCEIÇÃO, Samuel; DIAS, Simone Lopes. Direitos autorais em época de educação 100% digital: medida emergencial devido à pandemia 2020. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis, Sc: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 101-109.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política**. Porto Velho, Ro: Edufro, 2020. 240 p. Disponível em: <http://www.edufro.unir.br/uploads/08899242/Capas%206/As%20Dimensoes%20da%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação**. Florianópolis: Ed. da Ufsc, 2020. 205 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%20em%20informa%20a7%20a3o%201ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 mar. 2021.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional (2). **Ci. Inf.**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, Apr. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652011000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652011000100008>.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Information literacy - historical and conceptual bases: constructing meanings. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, Dec.

2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652009000300009&lng=en&nrm=iso
. Acesso em: 28 abr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652009000300009>.

WELLICHAN, Danielle Da Silva Pinheiro; ROCHA, Edneia Silva Santos. As bibliotecas diante de uma pandemia: atuação e planejamento devido a COVID-19. **Revista ACB**, [S.l.], v. 25, n. 3, p. 493-508, dez. 2020. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1700>. Acesso em: 29 abr. 2021.

ZARIFIAN, Phillipe. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. São Paulo (SP): Atlas, 2001.